

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

PROBLEMAS URBANOS COMO PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO EM ESCOLA PÚBLICA DE JUNDIAÍ-SP

André Luiz da Conceição¹

RESUMO

O objetivo central desse relato de uma prática de ensino foi promover uma aprendizagem significativa sobre urbanização e problemas urbanos brasileiros para alunos da 2ª série do Ensino Técnico Integrado ao Médio em Agropecuária da Escola Técnica Benedito Storani, em Jundiaí-SP. Para isso foi desenvolvida uma sequência didática interdisciplinar com 12 aulas, por um período de seis semanas com duas aulas de 50 minutos cada. O resultado principal dessa atividade foi a produção e exibição de vídeos curtos, entre três e seis minutos, sobre oito diferentes problemas urbanos do município de Jundiaí. Nos vídeos, o pátio, bem como outros ambientes internos e externos à instituição de ensino, foram explorados pelos grupos de estudantes. Dessa forma, entende-se que essa prática de ensino, possível de ser aplicada em outros contextos escolares, contribuiu para uma formação diferenciada e eficaz dos discentes, reforçada na auto-avaliação do desempenho individual e coletivo que tiveram que responder ao final do processo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Pátio da Escola. Problemas urbanos.

URBAN PROBLEMS AS GEOGRAPHY PRACTICAL LEARNING: STUDY CASE IN A PUBLIC SCHOOL IN JUNDIAÍ-SP

ABSTRACT

The main objective of this report of a teaching practice was to promote significant learning about urbanization and Brazilian urban problems for students in the 2nd grade of Integrated Technical Education in Agriculture at the Benedito Storani Technical School, in Jundiaí-SP. For this, an interdisciplinary teaching sequence developed with 12 classes, over a period of six weeks with two classes of 50 minutes each. The main result of this activity was the production and the exhibition of short videos that lasted around three or six minutes. They were about eight different urban problems in Jundiaí city. In the videos, the school's yard, as well as other internal and external places of the teaching institution were explored by groups of students. Therefore, we can see that this way of teaching can be applied in other school contexts, because it contributed to a different and efficient formation of the students, reinforced in the self-evaluation of individual and collective performance that they had to respond at the end of the process.

Keywords: Teaching Geography. School's yard. Urban problems.

¹ Doutor em Geografia e Especialista em Ensino de Geografia. Professor do Centro Paula Souza. E-mail: conceicao.andreluiz@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O tema dessa prática de ensino foi o processo de urbanização e seus consequentes problemas, típicos das cidades brasileiras. Nesse contexto, Garcias (2015) lembra que a maioria dos problemas ambientais enfrentados atualmente pela sociedade decorre da falta de gestão das cidades, visto que a maior parte das áreas urbanas brasileiras foi construída em um processo evolutivo de ocupação escasso de estudos preliminares que levassem em conta a capacidade de sustentação ambiental da região ocupada.

Sem dúvida esse representa uma das grandes temáticas de estudo da Geografia, pois leva os alunos a refletir sobre situações reais do cotidiano das pessoas e de si próprios. Tanto que alguns estudos estão sendo conduzidos nos últimos anos no Brasil com a intenção de desenvolver e compartilhar práticas pedagógicas estimulantes aos docentes da educação básica, como é o caso do trabalho de Paula (2017) que discute o conceito de segregação espacial no ensino de Geografia, enfatizando sua importância para a formação do pensamento geográfico dos alunos. Outro trabalho de destaque foi publicado por Radtke (2017), que indicou algumas propostas de atividades estruturadas no estudo do meio, com vistas a colaborar com os docentes do ensino fundamental e médio no que diz respeito à abordagem de conteúdos relacionados ao estudo da cidade.

Sendo assim, o objetivo central dessa atividade foi desenvolver uma sequência de aprendizagem interdisciplinar que conduzisse os alunos a analisar as causas, consequências e possíveis soluções de alguns dos principais problemas urbanos existentes no município de Jundiaí-SP.

Do ponto de vista curricular, essa prática contemplou algumas competências e habilidades específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, bem como da área de Códigos e Linguagens, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), conforme consta no Quadro 1, a seguir.

O desenvolvimento dessas competências e habilidades, por meio dessa prática de ensino, permitiu aos alunos da 2ª série do Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) em Agropecuária, da Escola Técnica Benedito Storani, em Jundiaí-SP, refletir, de maneira crítica e contextualizada, alguns dos principais problemas urbanos atuais, numa perspectiva história e espacial. Nesse sentido, o espaço escolar, incluindo o pátio, representou um campo fértil para aguçar a criatividade dos alunos, na medida em que um dos objetivos dessa atividade foi à produção de um vídeo abordando os problemas urbanos do município.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Competência(s)	Habilidade(s)
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.
Códigos e Linguagens	
Competência(s)	Habilidade(s)
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Quadro 1: Áreas do conhecimento, competências específicas e habilidades envolvidas no desenvolvimento da prática de ensino em Geografia sobre os problemas urbanos de Jundiaí-SP. Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da sequência didática levou em consideração um período de seis semanas ou 12 aulas de cinquenta minutos cada, contemplado entre os meses de julho, agosto e setembro de 2019.

Do ponto de vista teórico e conceitual, entende-se sequência didática como um planejamento de atividades diversificadas de cunho pedagógico, com o objetivo de levar os alunos a refletir sobre um ou mais temas inerentes a uma disciplina escolar. Vale ressaltar que esse conceito surgiu em meio ao ensino de gêneros em língua portuguesa, sendo desenvolvimento inicialmente por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), conforme afirmam Mesquita, Leão e Souza (2016). Na sequência, consta um breve detalhamento sobre as aulas e as semanas de trabalho.

Nas duas primeiras aulas da **primeira semana** foi trabalhada com os alunos a parte teórica e conceitual sobre a urbanização e seus principais problemas no Brasil, por meio da utilização de projetor multimídia, registro em lousa e exibição de vídeos curtos, tabelas, fotografias e mapas.

Na **segunda semana**, os estudantes foram desafiados a produzir uma representação cartográfica sobre o nível de urbanização por Unidade Federativa (UF) do Brasil, a partir de dados do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Figura 1, a seguir, mostra um dos resultados dessa atividade.

Na prática, os alunos produziram um mapa ordenado, entendido por Martinelli (2016, p. 57-59), como uma representação que indica “[...] as categorias dos fatos ou fenômenos que se inscrevem em uma sequência única e universalmente admitida”, por meio da utilização do método “corocromático ordenado”, onde se considera uma variação visual de valor, do claro para o escuro ou vice-versa, tanto com cores quanto com texturas em preto e branco, preenchendo toda a extensão da ocorrência.

De maneira geral, essa produção cartográfica atingiu seu propósito, pois permitiu que os alunos refletissem, do ponto de vista espacial, umas das características importantes que ajudam a explicar o atual cenário dos problemas urbanos brasileiros, ou seja, o nível de urbanização registrado pelos estados e o Distrito Federal. Dessa forma, Castellar e Vilhena (2014, p. 30), destacam que a relação entre cartografia, conteúdos geográficos e alunos se tornam uma metodologia escolar fundamental para que os últimos compreendam os conceitos que serão trabalhados ao longo de sua escolaridade, bem como de sua participação como cidadão.

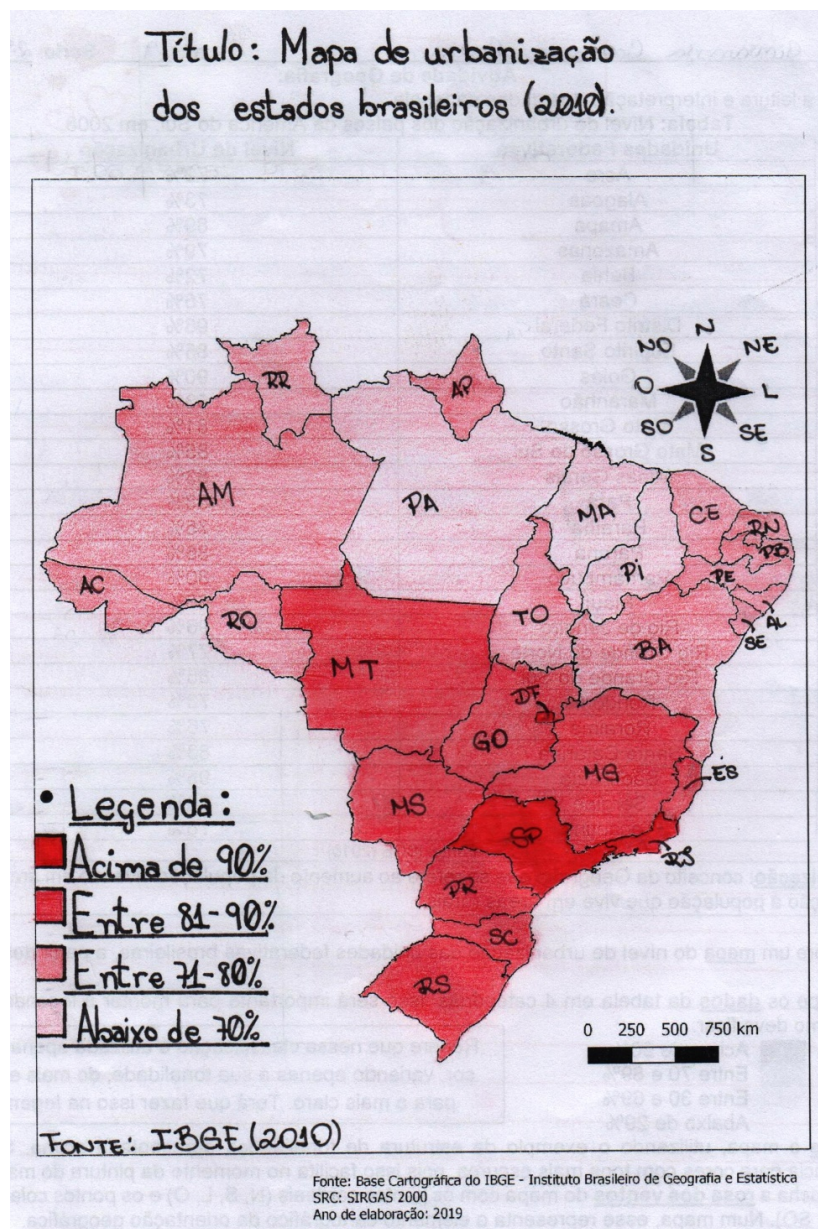


Figura 1: Produção cartográfica da aluna G. C. C.

Na **terceira semana**, foi apresentado aos alunos o tema do trabalho da sequência didática, cujo grande objetivo era a produção de um vídeo, entre três e seis minutos de duração, sobre alguns dos principais problemas urbanos do município de Jundiá, tais como: déficit habitacional, desemprego, especulação imobiliária, inundações urbanas, poluição atmosférica, resíduos sólidos, trânsito caótico e violência urbana. Formaram-se oito grupos, sendo que cada um se responsabilizou em pesquisar um desses problemas urbanos.

Severino e Severino (2012) destacam que o trabalho em grupo, independente da temática a ser desenvolvida, potencializa a aprendizagem em decorrência da interação que se dá entre várias pessoas, o que favorece o enriquecimento de todos, visto que os integrantes,

com suas dúvidas, intuições e experiência própria poderão levantar aspectos novos que, isoladamente, não perceberiam. Assim, o conhecimento de cada um soma-se ao de outro e o resultado é socializado e redistribuído.

A gravação dos vídeos, utilizando os mais variados espaços da escola, foi o foco da **quarta semana** dessa sequência didática. Nesse momento, os alunos ficaram à vontade para explorar a escola em sua totalidade, indo muito além da sala de aula.

É válido destacar, conforme Vargas, Rocha e Freire (2007), que a produção de vídeos digitais pode ser utilizada como atividade de ensino e aprendizagem com amplo potencial ainda a ser explorado, podendo proporcionar vários benefícios educacionais, entre os quais se destacam o desenvolvimento do pensamento crítico, a promoção da expressão e da comunicação, o favorecimento de uma visão interdisciplinar, a integração de diferentes capacidades e inteligências e a valorização do trabalho em grupo.

A **quinta semana** foi dedicada para a exibição dos vídeos produzidos pelos estudantes, onde foi revelada toda a criatividade e o empenho dos grupos na realização do trabalho. As Figuras 2 e 3, a seguir, mostram alguns recortes dos vídeos com os diferentes espaços utilizados pelos estudantes durante as filmagens.



Figura 2: Filmagem de alunos em área de passagem da escola para abordar sobre o problema da violência urbana.



Figura 3: Filmagem de alunos em área limítrofe da escola com a comunidade sobre o tema dos resíduos sólidos urbanos.

Realizando um saldo sobre os vídeos produzidos e exibidos pelos discentes, notou-se que foram utilizados variados ambientes internos e externos à escola como cenário e contexto de fundo para discutir sobre os problemas urbanos do município. Além do pátio, apareceram nas filmagens às superfícies gramadas, os corredores, laboratórios, salas de aula e até a calçada da instituição de ensino. De certa forma, isso demonstrou o empenho dos alunos na realização desse trabalho.

Por fim, na **sexta semana**, os alunos realizaram uma autoavaliação do desempenho individual e coletivo no desenvolvimento do trabalho, incluindo a oportunidade para fazer breve relato sobre os temas mais interessantes e o aprendizado obtido. Observe as Figuras 4 e 5, na próxima página.

O predomínio de desempenhos individuais com *muito bom* é reflexo da qualidade geral dos trabalhos apresentados, onde os alunos foram sinceros em suas avaliações, como é o caso do relato a seguir, para justificar o bom rendimento: “Acredito que em comparação a outros trabalhos, esse foi o que mais me empenhei, tanto em ir atrás de saber sobre o tema, quanto em filmar as cenas” (Relato da aluna M. S. A.).

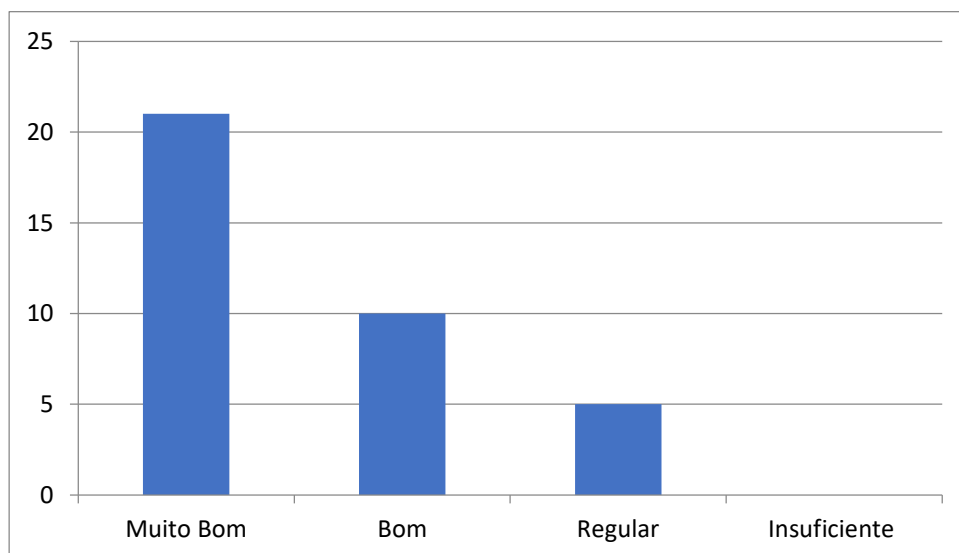


Figura 4: Autoavaliação sobre o desempenho individual no desenvolvimento do trabalho.
Fonte: Conceição (2019).

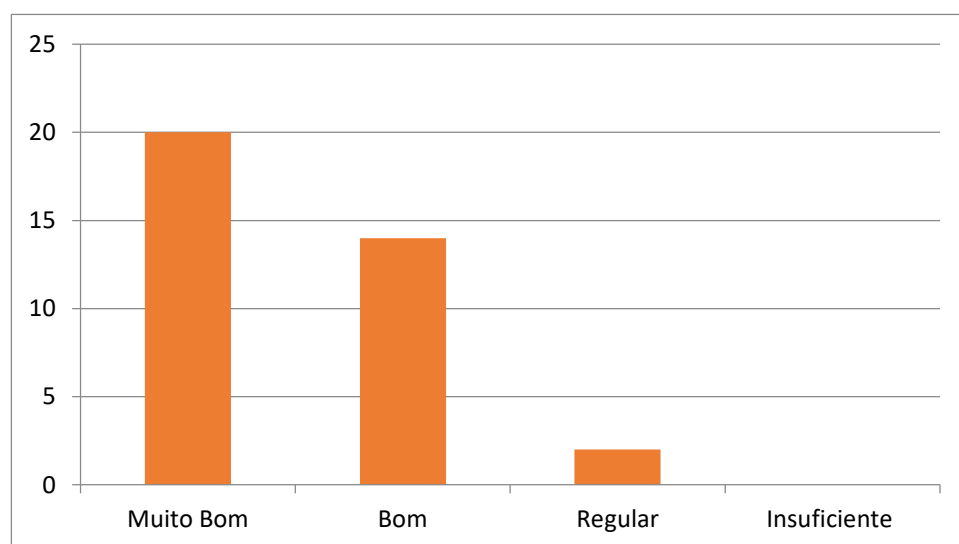


Figura 5: Autoavaliação sobre o desempenho do grupo de alunos no desenvolvimento do trabalho. Fonte: Conceição (2019).

Novamente a autoavaliação coletiva *muito boa* do trabalho predominou, fruto do empenho individual dos alunos, conforme demonstrado na Figura 4. Entretanto, muitos relatos trouxeram críticas pontuais ao resultado final dos vídeos, além de pontos a serem melhorados em próximos trabalhos, como é o caso do depoimento a seguir: “Foi ótimo, nos empenhamos bastante para realizar o trabalho, buscamos pontos estratégicos que se relacionavam com o tema e foi bem planejado, porém não muito criativo e um tanto longo” (Relato da aluna L. C.).

Quanto ao aprendizado obtido com o desenvolvimento desse trabalho, muitos alunos relataram sobre a oportunidade em conhecer aspectos da dinâmica urbana de Jundiaí que até então desconheciam. Já outros alunos destacaram o quanto os problemas urbanos afetam o cotidiano das pessoas e a vida em sociedade. Finalmente, alguns alunos conseguiram entender, por meio de seus depoimentos, que suas ações são decisivas para agravar ou mitigar os problemas urbanos, como nos relatos a seguir:

Obtive informações importantes de todos os grupos e o maior aprendizado foi de não fechar os olhos para estes problemas, já que eles prejudicam muito a nossa sociedade. (Relato da aluna K. E.)

Como a urbanização pode acarretar vários problemas nas cidades e como esses problemas acabam afetando diretamente nosso cotidiano. (Relato da aluna L. C.)

Empatia, pois de certa forma todos os problemas estão atrelados a este conceito. Se tivermos empatia não iremos jogar resíduos sólidos na rua, evitando assim inundações. Se optarmos por nos locomover de bicicleta em detrimento ao carro, iremos diminuir a poluição atmosférica e não enfrentaremos trânsitos caóticos. (Relato da aluna V. T. L.)

3 SUGESTÃO PARA USO DA PRÁTICA EM OUTROS CONTEXTOS

O desenvolvimento dessa prática pode ser realizado por outras instituições de ensino sem maiores dificuldades, visto que os problemas urbanos estudados pelos alunos são comuns na grande maioria das cidades brasileiras.

Algo que poderá variar, no caso da aplicação dessa sequência didática em outros contextos escolares, é a forma de exibição final do trabalho, podendo ser um seminário em sala de aula ou uma exposição de cartazes confeccionados pelos estudantes, entre outras possibilidades.

Uma sugestão que pode tornar essa prática ainda mais rica aos alunos, caso seja replicada por outro docente ou instituição de ensino, é a possibilidade de aprofundar o seu perfil interdisciplinar, ampliando a ação conjunta com outras disciplinas escolares. Por que não organizar uma exposição na escola com fotografias tiradas pelos alunos de cenas do tecido urbano, em parceria com o(a) professor(a) de Arte?

Mesmo em outra temática do ensino de Geografia, esse relato pode servir de parâmetro para a articulação de uma sequência didática devidamente estruturada e focada na

obtenção de resultados que sejam pedagogicamente significativos aos estudantes a partir de uma problematização bem conduzida pelo docente, na figura de um mediador. Nessa ótica, esse estudo se aproxima do que se convencionou intitular de Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP, entendido por Munhoz (2015) como uma nova abordagem educacional utilizada na condução e resolução simultânea de problemas em que, durante o processo, o aluno desenvolve habilidades e conhecimentos que resgatam seu senso crítico, sua criatividade, sua iniciativa, aspectos que o colocam como um solucionador de problemas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a expectativa inicial com a sequência didática era que os alunos refletissem sobre alguns dos principais problemas urbanos em escala nacional e municipal, o desenvolvimento e exibição dos vídeos proporcionaram com que esse objetivo fosse alcançado.

Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de pensar espacialmente sobre o nível de urbanização brasileira, posicionar-se criticamente diante dos problemas urbanos e ampliar o domínio sobre a linguagem e tecnologia digital. Dessa forma, entende-se que essa prática de ensino de Geografia, apesar de apresentar pontos a serem aperfeiçoados, revelou-se eficaz diante dos objetivos pedagógicos inicialmente traçados.

Vale destacar que boa parte da eficácia pedagógica dessa atividade está relacionada ao empenho e participação dos alunos, que compreenderam a proposta de trabalho e foram suficientemente criativos para conduzir e expor vídeos de qualidade, demonstrando que quando desafiados e conduzidos dentro de uma metodologia de ensino previamente planejada, a tendência é que a resposta dos alunos seja positiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

RADTKE, Domitila Theil. Estudo do meio e a cidade: propostas didáticas para o ensino de Geografia. *In*: OLIVEIRA, Karla Annyelly de; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **Ensinar sobre a cidade**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017.

GARCIAS, Carlos Mello. Experiências sustentáveis em ambientes urbanos. *In*: LADWIG, Nilzo Ivo; SCHWALM, Hugo. **Planejamento e gestão territorial**. Florianópolis: Insular, 2015.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MESQUITA, Elisete Maria de; LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista; SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães de. As sequências didáticas como um procedimento de ensino para o gênero artigo de opinião. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 18, n. 22, p. 55-74, jan./jul. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/download/2911/3157>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

PAULA, Flávia Maria de Assis. A segregação espacial no ensino de Geografia: alguns elementos teórico-metodológicos para seu estudo em sala de aula. *In*: OLIVEIRA, Karla Annyelly de; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **Ensinar sobre a cidade**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V.; FREIRE, F. M. P. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. **RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/14199/8126>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Recebido em 29/08/2021.

Aceito em 10/12/2021.